

# Letramentos Digitais e Ensino: Propostas Didáticas para a Formação do Leitor na Contemporaneidade

## *Digital Literacies and Teaching: Didactic Proposals for the Formation of the Reader in Contemporary Times*

### **Erica Cristina de Oliveira Bernardes**

Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)  
Professora de Língua Portuguesa na rede privada de ensino de Apucarana - PR  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5464-2389>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0929799227974749>  
E-mail: [ericaharuno16@gmail.com](mailto:ericaharuno16@gmail.com)

### **Antonio Lemes Guerra Junior**

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Professor do Curso de Letras Português na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8771-908X>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7382780768191096>  
E-mail: [alguerrajunior@gmail.com](mailto:alguerrajunior@gmail.com)

#### **Resumo**

A tecnologia digital tem avançado de forma significativa nos dias atuais, como também tem influenciado a aprendizagem e a forma como um sujeito pratica a leitura. Diante disso, este artigo tem por objetivo explorar as relações entre os letramentos digitais e a formação do leitor na contemporaneidade, por meio da apresentação de sugestões de propostas didáticas aplicáveis na Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utiliza textos teóricos para abordar os temas em questão, com reflexões acerca dos conceitos de leitura, hiperleitura, formação do leitor e letramento digital. Considerando a hipótese de que, hoje, novos códigos e linguagens exigem um novo perfil de leitor, inicialmente, abordamos a leitura e a hiperleitura no meio digital e sua influência na formação do indivíduo, além de explicar como o letramento digital serve como um mediador para esse processo. Por fim, em nossas análises, apresentamos algumas sugestões para a formação de leitores na atualidade, sustentadas no uso de novas tecnologias, via letramentos digitais em hipertexto, em multimídia e móvel.

Palavras-chave: Leitura. Hiperleitura. Formação de leitor. Letramentos digitais.

#### **Abstract**

*Digital technology has advanced significantly these days, as it has also influenced learning and the way a subject practices reading. Therefore, this article aims at exploring the relationship between digital literacies and the formation of the reader in contemporary times, through the presentation of suggestions of didactic proposals applicable to Basic Education. This bibliographic research uses theoretical texts to approach the themes in question, with reflections on the concepts of reading, hyper-reading, reader formation and digital literacy. Considering the hypothesis that, today, new codes and languages require a new reader profile, initially, we approach reading and hyper-reading in the digital environment and its influence on the formation of the individual, in addition to explaining how digital literacy serves as a mediator for this process. Finally, in our analyses, we present some suggestions for the formation of readers today, based on the use of new technologies, via digital literacies in hypertext, multimedia and mobile.*

*Keywords: Reading. Hyper-reading. Reader formation. Digital literacies.*

Data de submissão: 13/06/2022 | Data de aprovação: 06/09/2022

## 1 Considerações Iniciais

Recentemente, a tecnologia digital tem se mostrado cada vez mais avançada, acarretando alterações no modo de aprender e, também, no modo como o sujeito interage com as práticas de linguagem, em especial a leitura. Em meio a esse avanço, a formação do leitor também passa por alterações, já que, na contemporaneidade, a nova geração tem se visto rodeada de diversos recursos digitais, os quais influenciam diretamente o modo como o sujeito lê.

Ao se falar da aprendizagem da leitura e, paralelamente, da escrita, que integra o processo de alfabetização, surge o conceito de *letramento*. Sobre esse processo, Soares (2017, p. 143) salienta que “a leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil”, uma atividade capaz de conduzir o indivíduo, desde muito cedo, “a conhecimentos e habilidades fundamentais para sua plena inserção no mundo da escrita”. Segundo a autora, é por meio da leitura que se pode familiarizar-se com a materialidade do texto escrito, além de se enriquecer o vocabulário e desenvolver diferentes competências leitoras (SOARES, 2017). Isso é muito relevante, pois existem alunos que são alfabetizados, porém não sabem utilizar os recursos que lhe são fornecidos para ler e escrever. Assim, o letramento, que se refere às práticas sociais de leitura e escrita, colabora para inseri-los de forma efetiva nesse meio.

Ampliando a noção de letramento no contexto das tecnologias digitais, o *letramento digital*, segundo Xavier (2011), é compreendido como a aquisição de um conjunto de habilidades para ler, escrever e interagir com a mediação de equipamentos digitais (computador *off* e *on-line*, telefone e celular), para que a nova geração tenha uma inserção mais efetiva nas práticas de linguagem contemporâneas e, conseqüentemente, mais aprendizado.

A partir de tais reflexões, este artigo tem como foco o papel dos letramentos digitais na leitura, especialmente no que concerne ao processo de formação do leitor na atualidade.

Tal proposta é motivada pelo fato de que, atualmente, não há somente o livro físico, e muitas pessoas preferem ler digitalmente a comprar um livro impresso em papel, pois têm maior facilidade para lidar com dispositivos móveis (*smartphones*, *tablets*, etc.). Essa afirmação encontra respaldo nos resultados da quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2019, cujos dados evidenciam que o percentual de leitores que preferem o livro digital já alcança o índice de 17%, sendo que, para 16% dos entrevistados, o suporte digital e o suporte em papel compartilham a preferência (FAILLA, 2021, p. 273). Além disso, em um contexto tão diversificado, há muitos tipos de leitor que precisamos analisar para podermos compreender quais são os desafios impostos à escola e aos professores. Afinal, hoje em dia, não há como ignorar a relevância das tecnologias digitais, o que exige a adoção de estratégias para um uso consciente, inclusive no âmbito da aprendizagem.

Sob essa perspectiva, buscamos evidenciar como o letramento digital colabora para a formação do leitor contemporâneo e os desafios decorrentes desse processo. É importante salientar que as tecnologias influenciam os comportamentos, estimulam as atividades intelectuais voltadas à nova realidade atual. Portanto, faz-se necessário compreender como o sujeito é afetado e como se delineia a aprendizagem da leitura na era digital, já que, como citado por Villaça (2006, p. 3), “acessar, em tempo real, informações [...] representa uma drástica mudança de paradigma na sociedade humana”.

Diante disso, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: Considerando a emergência de novas linguagens e novos suportes de leitura, qual o papel dos letramentos

digitais na formação de leitores, hoje? Para problematizar essa questão, o objetivo deste trabalho é explorar as relações entre os letramentos digitais e a formação do leitor, hoje, por meio da apresentação de sugestões de propostas didáticas aplicáveis na Educação Básica.

Assim, este artigo está organizado a partir desta sequência: inicia-se com a fundamentação teórica dos conceitos de leitura, hiperleitura, formação de leitor e letramento digital; em seguida, é apresentada a metodologia com a descrição das categorias de análise; e, por fim, são apresentadas as análises com as discussões dos dados.

## **2 Fundamentação Teórica**

Nesta seção, abordamos os principais conceitos que permeiam a proposta da pesquisa, tais como leitura, hiperleitura, formação do leitor e letramento digital, a fim de nos aprofundarmos em cada um dos temas, para que, ao final desse percurso, identifiquemos os desafios impostos para a formação de leitores na contemporaneidade, propondo soluções para eles.

### **2.1 Leitura e Hiperleitura**

Partindo de uma acepção mais tradicional, conforme Martins (2006, p. 30), a leitura é definida como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”, além de que o hábito de ler está inteiramente ligado com a formação de um leitor, já que, pela leitura, o sujeito tem contato direto com um mundo imaginário. Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a noção de leitura é ampliada, e passa a compreender “as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2018, p. 71).

Conforme os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (FAILLA, 2021), a frequência da leitura de livros de literatura (por vontade própria) é extremamente baixa (a maioria lê uma vez por mês, ou menos), independentemente de escolaridade e faixa etária, sendo que a maior porcentagem (54%) cabe para pessoas que não se interessam em ler. O maior motivo para essa falta de interesse, segundo a pesquisa, se deve ao pouco tempo disponível (47%), embora o segundo maior motivo seja porque simplesmente não quiseram mais ler (18%). Assim, as pessoas não devem ser apenas alfabetizadas; também devem estar imersas na cultura do letramento, para aprenderem a importância da leitura, ainda mais agora, no meio digital.

Diante do exposto, a relevância da leitura está atrelada às práticas sociais e deve-se ao fato de que possibilita a formação do indivíduo, trazendo a ele um novo entendimento acerca da sociedade à sua volta, além de transformar seus pensamentos, não apenas subjetivos, mas também críticos, sobre o contexto em que está inserido.

Conforme Krug (2015, p. 1),

A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquire-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e consequentes ilações.

Como as tecnologias foram evoluindo, as formas de ler também mudaram. Antes, havia apenas o livro impresso, mas, hoje em dia, o sujeito que tenha condições de obter um

recurso tecnológico (um *smartphone*, por exemplo) terá em suas mãos a disponibilidade de ler um *e-book*, um livro digital, que muitas vezes está disponível gratuitamente na internet.

Essa migração da leitura do suporte “papel” para o suporte “tela” traz à tona novos conceitos relacionados à leitura.

O primeiro deles é o de *hipertexto*, que, a partir de Xavier (2004, p. 171), é definido como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Além disso, possibilita ao leitor navegar por diversas manifestações textuais típicas da era digital, o que também pode se configurar como um desafio.

Nesse contexto, discute-se também a *leitura digital*, que, para Blass (2012, p. 6), consiste em “qualquer leitura realizada em tela, ou seja, não é uma prática que se realiza através de um papel. É uma leitura mediada por uma tela de computador, de tablet, *e-Reader*, de um celular”. Através dos hipertextos, essa leitura se manifesta não só em *e-books*, mas também em *sites* dos mais diversos assuntos, podendo ser até mesmo uma receita culinária em uma página da internet.

Já a *hiperleitura*, segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 118), surge como produto da hipermodernidade, definida como a “radicalização da modernidade”. Nesse contexto, o prefixo *hiper* “se desloca, se recoloca ou se instala em outros contextos: hipercomplexidade, hiperconsumismo e hiperindividualismo (além de hipertexto e hipermissão, dentre outros)”. Para Souza (2009, p. 61), a hiperleitura consiste em “uma atitude de produzir sentido através de diferentes linguagens em diferentes suportes, de buscar aproximações inesperadas entre eles [...]”. No entanto, a autora afirma que essa característica da hiperleitura suscita uma “crise” nas clássicas noções sobre texto, já que o hipertexto, como vimos, não busca uma unidade, por assim dizer, mas sim a multiplicidade (SOUZA, 2009).

Tal ideia de “multiplicidade” também é evocada por Azevedo (2011, p. 9), por exemplo, quando enfatiza que aprender a comunicar e a participar globalmente requer, da parte dos alunos, o domínio de “literacias múltiplas”, que incluem “habilidades, estratégias e disposições para, com sucesso, poder explorar e tirar partido da internet e de outras tecnologias emergentes para o crescimento pessoal, para o fazer e para o trabalho dos sujeitos aprendentes”.

Essas novas tecnologias trouxeram ao leitor muitas formas de acesso a um texto literário, ou mesmo a outro tipo de texto. De qualquer modo, independentemente dos meios pelos quais ocorre, conforme Zilberman (2009), a essência da leitura permanece a mesma, sempre mobilizando o olhar do leitor, ou seja, o que muda, de fato, são os instrumentos para realizá-la.

## 2.2 Formação do Leitor

A definição de leitor, em geral, abrange diversos sentidos. Basicamente, um leitor é aquele que sabe depreender significados de diversos textos: científicos, artísticos, literários, didáticos, entre outros. Para Azevedo (2004, p. 1), os “leitores” podem ser definidos como “pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento”. Em outras palavras, ao se tornar um leitor, também se torna uma pessoa aberta a diferentes concepções de leitura.

A formação de leitor, segundo Santos, Souza e Moraes (2017, p. 2), é “compreendida como processo de apropriação de conhecimentos por meio de práticas (sociais) de leitura”,

além de “incluir os processos de ensino e aprendizagem que, por sua vez, promovem o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e epistemológicas, se constituindo em um processo de interação social por meio da linguagem que produz transformações no indivíduo”. Sua constituição se dá, como aponta a BNCC, quando o sujeito adquire a capacidade de “reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade” (BRASIL, 2018, p. 97).

Devido à influência das tecnologias digitais, que, inclusive, impulsionaram novas configurações para o chamado hipertexto (XAVIER, 2004), houve o surgimento de novos perfis de leitor. Santaella (2014), por exemplo, ressalta três tipos de leitores. O primeiro é o chamado “leitor contemplativo”, que se tornou dominante no século XVI através de uma leitura “individual, solitária e silenciosa”. Já na Modernidade, surgiu o “leitor movente”, que, segundo a autora, era aquele “treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais, leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas e misturadas” (SANTAELLA, 2014, p. 30). A partir desse tipo de leitor, a autora pontua que foi preparada uma sensibilidade perceptiva humana para o terceiro tipo, o “leitor imersivo”.

Os chamados leitores imersivos evidenciam “um modo inteiramente novo de ler que implica habilidades muito distintas daquelas que são empregadas pelo leitor de um texto impresso que segue as sequências de um texto, virando páginas, manuseando volumes” (SANTAELLA, 2014, p. 31).

A partir dessas diferentes perspectivas de abordagem do leitor, Santaella (2014) lança mão de um quarto conceito, o de “leitor ubíquo”, considerado pela autora como aquele cujo perfil cognitivo nasce do cruzamento do leitor movente com o leitor imersivo. Trata-se daquele leitor para o qual não há espaço para reflexão, que transita por diferentes ambientes ao mesmo tempo, uma “nova condição de leitura e de cognição que está fadada a trazer enormes desafios para a educação” (SANTAELLA, 2014, p. 35).

A mediação entre a leitura e a formação desses leitores, atualmente, está na base do letramento digital, que proporciona ao indivíduo maior capacidade para se adequar à escrita e à leitura, diferentemente da alfabetização funcional.

### 2.3 Letramento Digital

Como enfatizado anteriormente, o letramento promove a ampliação das habilidades de um indivíduo no que concerne ao ato de ler e escrever, através de atividades situadas em diferentes práticas sociais. Para Soares (2009), a raiz etimológica do termo “letramento” parte do latim *littera* (letra), passando pelo inglês *literacy*, com o acréscimo de um sufixo (-cy), que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Em outras palavras, é estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever.

Moreira (2012, p. 3) reitera que “o letramento tem relação com o uso que o indivíduo faz da sua alfabetização, o que não significa que o analfabeto não seja letrado”. Isso depende, para a autora, de como a pessoa estará inserida no mundo, pois o analfabetismo também está ligado com as condições sociais e econômicas, e, mesmo assim, um indivíduo poderá ter contato com a leitura e a escrita, sendo, portanto, letrado em algumas áreas.

O letramento digital, por sua vez, inclui, como objeto, o uso dos recursos digitais existentes na atualidade, não para que o aluno aprenda apenas algumas habilidades de leitura e escrita, mas para que ele saiba utilizá-las no meio digital.

Dudenev, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), por exemplo, definem os letramentos digitais como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente de comunicação digital”, e afirmam que “a língua e o letramento estão fortemente aglutinados um no outro; por uma parte, porque todos os letramentos se conectam com a comunicação de sentido, seja por meio da linguagem, seja por outros canais frequentemente complementares”. Os autores, conforme Quadro 1, a seguir, definem cada tipo de letramento, mostrando o foco em que cada um se concentra:

**Quadro 1 - Letramentos digitais**

		Primeiro foco: língua	Segundo foco: Informação	Terceiro foco: Conexões	Quarto foco: (Re)desenho
Complexidade crescente	↓	Letramento impresso			
	★	Letramento em SMS			
	★★	Letramento em hipertexto	Letramento classificatório		
	★★★	Letramento em multimídia	Letramento em pesquisa	Letramento pessoal	
	★★★★		Letramento em classificação	Letramento em rede	
	★★★★★		Letramento em filtragem	Letramento participativo	
↓		Letramento em jogos		Letramento intercultural	
		Letramento móvel			
		Letramento em codificação			Letramento remix

Fonte: Dudenev, Hockly e Pegrum (2016, p. 21).

Como evidenciado, Dudenev, Hockly e Pegrum (2016) apresentam os diversos letramentos digitais, separados nas categorias: língua, informação, conexões e (re)desenho.

Na área da língua (impresso, SMS, hipertexto, multimídia, jogos, móvel e codificação), os letramentos têm por foco a criação da escrita *on-line*, a habilidade de usar o *internetês*, processar *hiperlinks*, interpretar e criar textos em múltiplas mídias, interagir e navegar através dos jogos, além de ler, escrever, criticar e modificar códigos. Na área da informação (classificatório, pesquisa, informação e filtragem), o foco está nas habilidades de interpretar e criar *folksonomias*, a eficiência ao usar motores de busca, criticar e avaliar fontes de informação e reduzir a sobrecarga de informação. Na área das conexões (pessoal, rede, participativo e intercultural), o foco está nas habilidades de projetar a identidade *on-line*, organizar as redes profissionais e sociais, colaborar nessas mesmas redes e interagir nos

diferentes contextos culturais. Por último, na área do (re)desenho (remix), há a habilidade de criar mixagens nas redes digitais.

Ribeiro e Freitas (2011, p. 67) afirmam que compreender “o letramento digital como uma prática social, cultural e histórica é pensar a sua pluralidade”, já que podemos entender que não existe apenas um letramento, mas *múltiplos letramentos*. Através desses conceitos, devemos refletir sobre os desafios que o caminho para a formação do leitor impõe na era contemporânea e como os letramentos digitais podem ajudar no processo de aprendizagem do aluno.

Como afirma Melão (2010, p. 82), “a leitura digital abre a porta a um conjunto de novas linguagens, no qual os aspectos de índole verbal e não verbal têm um papel preponderante”. Para isso, observamos que, por meio do letramento digital, o sujeito consegue adquirir habilidades para utilizar os recursos digitais a seu favor, a fim de que sua formação ocorra de maneira significativa, ultrapassando os desafios impostos.

No contexto escolar, segundo a BNCC, considerar os multiletramentos e as práticas da cultura digital no currículo “não contribui somente para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um ‘usuário da língua/das linguagens’” (BRASIL, 2018, p. 70). Assim sendo, “a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia (BRASIL, 2018, p. 70).

Através da escola, em que se inicia essa formação, devemos levar em conta alguns fatores para ter maior interesse para a leitura. Precisamos, primeiro, que os professores também tenham tal interesse, como afirmam Porto e Porto (2015, p. 100), ao asseverarem que “as leituras realizadas pelos professores certamente constituem bagagem cultural a ser reproduzida em sala de aula”. Porém, também é preciso estimular o hábito de ler e o prazer de fazê-lo.

Diante disso, após esta discussão teórica, apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

### 3 Metodologia

Este trabalho objetiva explorar as relações entre os letramentos digitais e a formação do leitor na contemporaneidade, por meio da apresentação de sugestões de propostas didáticas aplicáveis na Educação Básica. Sendo assim, o estudo parte de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, para que se compreenda a fundo como se dá esse processo, subsidiando, posteriormente, o levantamento de algumas sugestões de trabalho.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Em outras palavras, sustentando-se no estudo teórico realizado, buscamos propor soluções para os desafios que são impostos aos leitores na atualidade, além de compreender como os letramentos digitais contribuem para esse processo.

Para a construção das reflexões e elaboração das propostas interventivas, partimos da classificação de letramentos digitais proposta por Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), conforme Quadro 1. No entanto, dada a configuração deste trabalho, optamos por um recorte, delimitando nossas análises e propostas em três tipos de letramentos digitais, sendo eles: o letramento em *hipertexto*; o letramento *multimídia*; e o letramento *móvel*, para que

possamos, assim, compreender a formação do leitor atual que vive imerso nas tecnologias móveis e digitais.

Esse recorte dá origem, portanto, às seguintes categorias de análise, conforme Quadro 2:

**Quadro 2** - Categorias de análise

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Formação do leitor via hipertextos	Análise das contribuições do letramento digital em hipertexto no processo de formação do leitor.
Formação do leitor via recursos multimidiáticos	Análise das contribuições do letramento digital em multimídia no processo de formação do leitor.
Formação do leitor via tecnologias móveis	Análise das contribuições do letramento digital móvel no processo de formação do leitor.

Fonte: Elaboração própria.

Em se tratando de uma pesquisa bibliográfica, essas análises são empreendidas através da reflexão de diferentes autores acerca dos letramentos digitais e sobre como eles contribuem para a formação do leitor contemporâneo. Assim, com esse respaldo teórico, é possível proceder ao delineamento das sugestões de propostas didáticas para a mobilização dos letramentos digitais na Educação Básica.

#### **4 Análise e Discussão dos Resultados**

Como apresentado no Quadro 2, propomos, nesta seção, uma análise das contribuições dos letramentos digitais selecionados (hipertexto, multimídia e móvel) no processo de formação do leitor, a partir da pesquisa bibliográfica.

##### **4.1 Categoria 1 - Formação do leitor via hipertextos**

Atualmente, vivemos cercados das tecnologias digitais, e, juntamente com elas, evidencia-se o hipertexto, que, conforme já citado, é um hibridismo que dialoga com as demais interfaces semióticas (XAVIER, 2004). As tecnologias são criadas para facilitar o nosso cotidiano, entretanto, alguns sujeitos encontram dificuldades ao lidar com elas. Em se tratando do hipertexto e ao compreendermos que ele está em todos os lugares, essa *pluralização* causa um impacto na vida dos usuários, ao terem que lidar com novas formas de aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário ajudá-los a receber isso de uma maneira que não os prejudique.

Segundo Xavier (2015, p. 78), o hipertexto consegue articular todas as diferentes semioses, denominadas “modos de enunciação” (verbal oral e escrito, visual estático e dinâmico, sonoro natural e artificial), “num mesmo lócus de acesso e percepção”. Esse conjunto dá lugar a um novo modo de enunciação, isto é, oferecendo ao homem contemporâneo mais um modo de enunciar, de construir e de expressar sentidos, chamado pelo autor de “modo de enunciação digital”.

Em síntese, segundo Xavier (2015, p. 79),

[...] o hipertexto é o ‘texto da internet’, no qual se encontram palavras, imagens, vídeos e sonoridades, todos passíveis de percepção simultânea, co-ocorrendo sem concorrer, uma vez que todos os modos enunciativos colaboram para a produção de

sentido. Por meio do hipertexto, o sujeito vive a experiência de produzir e consumir significações pelo modo de enunciação digital.

Xavier (2004, p. 177) também explica que “a leitura no hipertexto potencializa, através dos *hyperlinks* nele dispostos, a emancipação do leitor da superfície pluritextual sobre a qual centraliza temporariamente a sua atenção”.

Além disso, Marcuschi (2001, p. 88) comenta sobre duas categorias do hipertexto: exploratório e construtivo. O hipertexto *exploratório* consiste em manter a autoria original, mas permite que os navegadores consigam “controlar a transformação de um corpo de informações”, o que permite incluir as capacidades de “criar, mudar e recobrir encontros particulares com um corpo de conhecimentos, mantendo esses encontros como versões do material”. Já o hipertexto *construtivo* retira a autoridade do autor original e requer de seus hiperleitores as capacidades de “agir, recriar, recobrir encontros particulares com o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos”, como no caso de uma narrativa, em que podem ser adicionados “novos personagens, novas tramas e orientações”. Para Marcuschi (2001), o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, não possuindo topicidade definida, mas ligando textos não necessariamente correlacionados.

Para Santana, Pereira e Rabelo (2020, p. 89), “com o uso do hipertexto, o cotidiano escolar ganha interatividade, possibilitando que o aluno faça as próprias escolhas e destine relevância (ou não) àquilo com que interage, reconhecendo-se um partícipe ativo na construção do conhecimento”. É também interessante pontuar que o leitor do hipertexto tem sido considerado coautor. Nesse sentido, as autoras ensinam que

[...] a possibilidade de coautoria, por meio da leitura do hipertexto, faz com que o leitor compartilhe conhecimentos interativamente, construídos sem a preocupação de obedecer a uma sequência linear, proporcionando uma leitura mais produtiva e livre com a ampliação de sentidos, diferenciando-se do texto impresso que permite uma leitura mais direcionada àquilo que ele determina. (SANTANA; PEREIRA; RABELO, 2020, p. 89)

A partir desses estudos, no Quadro 3, a seguir, para o desenvolvimento do leitor via letramento em hipertexto, propomos algumas sugestões de intervenções didáticas com encaminhamentos metodológicos, utilizando como referencial a BNCC (BRASIL, 2018):

**Quadro 3** - Propostas de intervenções didáticas para a formação do leitor via letramento em hipertexto

Propostas	Recursos hipertextuais	Encaminhamentos metodológicos
Oficina	<i>Fanfiction</i>	A oficina pode ser realizada de forma extraclasse e consiste em apresentar o gênero <i>fanfiction</i> e suas características, através da leitura das <i>fanfics</i> selecionadas pelo professor.
Projeto escolar	Ciberpoema	Esse projeto consiste na criação de um <i>site</i> voltado para os ciberpoemas, para que os alunos (depois de aprenderem sobre o gênero) possam ler os ciberpoemas.
Clube de RPG escolar	<i>Role-Playing Game</i> (RPG)	Esse clube pode ocorrer após as aulas, e os alunos poderão ler livros de e sobre RPG. As histórias podem ser pré-definidas pelos alunos, com o auxílio do professor.

Fonte: Elaboração própria.

Como observado no quadro anterior, propomos atividades por meio dos recursos hipertextuais *Fanfiction*, Ciberpoema e o *Role-Playing Game* (RPG). *Fanfiction* é uma história escrita por fãs de produções como séries, filmes, livros, entre outras, podendo envolver cenários, personagens e tramas já desenvolvidos; o Ciberpoema envolve a escrita de textos poéticos utilizando recursos tecnológicos; e, por fim, no RPG, o sujeito pode criar a sua história enquanto joga, podendo tomar decisões que interferem na narrativa. Esses recursos hipertextuais possuem em comum a possibilidade de o leitor interagir com o conteúdo, visto que ele pode decidir qual gênero de *fanfic* quer ler ou, até mesmo, os *sites* nos quais pode participar da história como personagem principal. Além disso, os ciberpoemas utilizam os recursos tecnológicos, além das imagens, e o RPG possibilita que o leitor trilhe sua própria história.

Nesse contexto, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 138) considera:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humana, transformadora e mobilizadora, é preciso supor que – e portanto garantir a formação – de um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de desvendar suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

Em síntese, esses recursos hipertextuais, como tantos outros, propiciam ao leitor contemporâneo uma dinamicidade através da sua estrutura constitutiva, o que tende, conforme indica a BNCC (BRASIL, 2018), a promover sua autonomia, uma vez que o sujeito pode decidir/escolher as direções seguidas no processo da leitura.

#### **4.2 Categoria 2 - Formação do leitor via recursos multimidiáticos**

O letramento em multimídia refere-se à habilidade do sujeito em processar as diversas mídias. Segundo Lemke (2010, p. 456), todo letramento, de certa forma, “é letramento multimidiático”, visto que o indivíduo “nunca pode construir significado com a língua de forma isolada”. Para o autor, então, “os signos devem ter alguma realidade material, mas toda forma material carrega, potencialmente, significados definidos por mais de um código”.

Doria, Alcântara e Linhares (2020) afirmam que as múltiplas leituras e aprendizagens já são consideradas fundamentais para o ensino atualmente, visto que as escolas, de um modo geral, valorizam apenas um letramento, ligado à criação de um tipo específico de sujeito. Busca-se, nesse cenário, a abordagem apenas das mídias impressas, caracterizadas por serem sempre disciplinares, lineares e ordenadas, algo que, na atualidade, se torna obsoleto.

Essas competências que o letramento multimidiático desenvolve, tais como a compreensão das condições nas quais as mídias podem cumprir suas funções, a avaliação crítica do conteúdo multimidiático, a participação democrática, entre outras, trazem ao sujeito, conforme Doria, Alcântara e Linhares (2020, p. 118), “habilidades técnico-reflexivas para lidar com as questões e problemas do mundo baseado na produção e disseminação de conhecimento”. E, sobre isso, um importante apontamento é feito pelos autores: “a educação que considera o uso das TDIC para a formação de sujeitos aptos ao convívio na sociedade atual deve se preocupar em fornecer o arcabouço para constituir sujeitos autônomos em suas práticas, inclusive as de aprendizagem” (DORIA; ALCÂNTARA; LINHARES, 2020, p. 118).

Para atender a esse propósito, os autores criaram um centro de pesquisas voltado para o estabelecimento de atividades para incentivo de práticas educacionais criativas e inovadoras, baseadas no letramento informacional e multimidiático, chamado de Núcleo de

Ciência, Tecnologia e Inovação na Educação Básica (NCT&IEB). Trata-se de um projeto desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Comunicação e Sociedade (GECES/CNPq) da Universidade Tiradentes (UNIT), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

Em uma das oficinas, era proposto o letramento multimidiático, dividido em três módulos, sendo eles: mídia impressa, produção de webrádio e produção de vídeo, com o objetivo principal de ajudar os alunos a compreenderem a importância do domínio técnico dessas mídias para a aprendizagem, de forma que desenvolvessem as atividades de estudo, proporcionando futuramente o acesso ao emprego.

Sendo assim, cremos que a criação de tais oficinas para a Educação Básica seja essencial, para incluir os alunos no meio digital, de tal forma que não só conheçam os instrumentos digitais, mas para que também produzam através deles. Conforme Quadro 4, propomos algumas sugestões de intervenções didáticas para a formação do leitor via letramento em multimídia, a seguir:

**Quadro 4** - Propostas de intervenções didáticas para a formação do leitor via letramento em multimídia

Propostas	Recursos multimidiáticos	Encaminhamentos metodológicos
Projeto	<i>Booktube</i>	Esse projeto serve para que os alunos leiam livros de diferentes gêneros e, através de um canal escolar, possam publicar resenhas sobre as leituras, sejam individuais ou em grupos.
Clube	<i>Bookcast</i>	Esse clube de <i>podcast</i> serve para que os alunos leiam livros de diversos temas propostos em sala de aula e possam dialogar entre si, por meio de gravações em áudio.
Atividade extracurricular	Narrativa interativa <sup>1</sup>	Através da narrativa interativa produzida em vídeo, o leitor pode trilhar diversos caminhos e desfechos. Há diversas obras que podem ser exploradas pelos alunos, para que eles comentem sobre as histórias construídas por suas escolhas, visto que podem ocorrer diferentes finais.

Fonte: Elaboração própria.

Para o letramento em multimídia, propomos o recurso *Booktube*, que consiste em um canal do *YouTube* voltado apenas para livros e leitura, exercendo nos alunos não apenas o gosto pela leitura, mas também a habilidade de compartilhar e discutir entre os colegas. O *Bookcast* segue a mesma linha do primeiro recurso, mas, dessa vez, com os *podcasts*, um recurso multimidiático que ganhou espaço nos dias atuais, em que várias pessoas, estejam juntas ou não, podem discutir oralmente sobre determinado assunto. Para tal proposta, pode-se utilizar uma sala de aula com os equipamentos necessários para que os alunos compartilhem entre si a experiência da leitura de tal texto. E, por último, tem-se a narrativa interativa em vídeo, em que os alunos podem escolher, durante sua leitura, o que os personagens devem ou não fazer, gerando diferentes finais.

A BNCC (BRASIL, 2018) afirma que os jovens estão se engajando cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez

<sup>1</sup> Exemplo disponível em: <https://youtu.be/jGBNkiHfbl8>. Acesso em: 11 set. 2022.

mais ágil. Então, esses recursos apontados podem despertar o seu interesse, visto que, como dito anteriormente, eles se veem imersos na tecnologia, e a mobilização de tais estratégias contribui significativamente para a promoção do gosto pela leitura.

### 4.3 Categoria 3 - Formação do leitor via tecnologias móveis

Com a evolução das tecnologias móveis, o uso desses recursos cresceu cada vez mais e, hoje em dia, é difícil não encontrar um indivíduo que não possua um telefone celular. Como já discutido, o letramento móvel insere-se nesse contexto, pois está atrelado à competência de saber utilizar as tecnologias móveis existentes.

É fato que, atualmente, a maioria possui certa habilidade para lidar com os recursos à sua volta; até mesmo as crianças já conseguem utilizar um celular, ou *tablet*, por exemplo. No entanto, é essencial que utilizemos esses recursos no meio educacional, com outra finalidade e em outro contexto.

Sobre isso, Pries *et al.* (2018) afirmam que, quando as tecnologias são utilizadas na sala de aula, professor e aluno tornam-se colaboradores do aprender, onde o professor não é mais o detentor do saber, e sim orientador, induzindo à reflexão e buscando soluções através de sua mediação. Já o estudante se percebe como responsável por sua aprendizagem, tendo seu tempo e ritmo respeitados.

No entanto, é bom enfatizar que não se deve utilizar a tecnologia só porque todos gostam, porque os jovens se divertem, mas sim como um instrumento de apoio em sala de aula. Como afirmam Palfrey e Gasser (2011, p. 277),

A coisa mais importante que as escolas podem fazer não é usar mais tecnologia no currículo, mas usá-la de modo mais eficiente. Devemos experimentar formas em que a tecnologia deva ser parte do currículo do dia a dia nas escolas – mas apenas onde ela cabe. A tecnologia só deve ser aplicada em apoio à pedagogia, não por si só.

Creemos que, para beneficiar o ensino através das tecnologias digitais, podemos utilizar os aplicativos móveis, já que é uma realidade em algumas instituições o uso de alguns recursos, como os *tablets*. Atualmente, existem diversos aplicativos voltados para o ensino, e, através do *m-learning* (aprendizagem móvel), podemos utilizá-los em sala de aula. Basicamente, segundo Silva, Oliveira e Bolfe (2013), o *m-learning* caracteriza-se pelo uso das tecnologias dos novos recursos dos *smartphones* e das redes *Wi-Fi* e 4G, que propiciam portabilidade, interatividade, sensibilidade ao contexto, conectividade e individualidade, e sinalizam como condição favorável para que os educadores pesquisem e desenvolvam abordagens de ensino que incluam aplicações desses dispositivos na escola.

Para tanto, conforme Quadro 5, a seguir, propomos algumas sugestões de intervenções didáticas utilizando o letramento móvel, com apoio da BNCC (BRASIL, 2018):

**Quadro 5** - Propostas de intervenções didáticas para a formação do leitor via letramento móvel

Propostas	Recursos móveis	Encaminhamentos metodológicos
Clube de leitura	<i>Wattpad</i> <sup>2</sup> (aplicativo)	Como atividade extracurricular, os alunos, sob orientação do professor, deverão ler livros publicados no aplicativo, utilizando celulares ou <i>tablets</i> , compartilhando depois o que acharam da leitura e como lidaram com a prática móvel.
Atividade extracurricular	Craque da Leitura <sup>3</sup> (aplicativo)	O aplicativo interativo permite que o aluno escolha a forma que irá ler e sobre o que quer ler. Sendo assim, o professor pode propor determinada história disponível no aplicativo, e os alunos podem ler pelo dispositivo móvel (celular ou <i>tablet</i> ), a fim de compartilhar a experiência da leitura em sala de aula.
Atividade extracurricular	Espaço de Leitura <sup>4</sup> (plataforma digital)	Esta plataforma digital proporciona diversas histórias interativas, e o professor pode pedir para que os alunos leiam em sala (caso a escola disponibilize dispositivos móveis, caso contrário, os alunos deverão levar os seus) ou após as aulas, e, ao mesmo tempo em que aprendem, interagem com a leitura.

Fonte: Elaboração própria.

Para o letramento móvel, propusemos o aplicativo *Wattpad*, em que podemos ler e escrever histórias; o aplicativo Craque da Leitura, que disponibiliza leituras interativas e no qual o estudante escolhe como e o que irá ler; e, por último, a plataforma digital Espaço de Leitura, que possui narrativas interativas e jogos ligados à leitura, como também uma seção destinada a pais e educadores.

Conforme Pries *et al.* (2018), apenas a presença das tecnologias não é capaz de, por si só, favorecer a aprendizagem, já que são necessários planejamento e objetivos bem delimitados. Dessa forma, os recursos devem ser mobilizados para enriquecimento pedagógico, oferecendo aos alunos outros meios, além de papel, lápis e lousa. Sendo assim, devemos utilizar os dispositivos móveis como apoio no aprendizado, despertando o interesse dos alunos pela leitura.

## 5 Considerações Finais

Iniciamos a discussão através da definição de leitura e hiperleitura, a formação do leitor e o letramento digital, para que pudéssemos delinear e definir como os letramentos digitais contribuiriam para a formação do leitor digital. Para Santaella (2014), há vários tipos de leitores que foram surgindo conforme o tempo, e, dentre esses, surgiu o leitor ubíquo, que possui a capacidade de transitar por diferentes modos, como podemos notar atualmente, numa geração que já nasceu imersa na tecnologia, sendo conhecida como a geração dos nativos digitais.

Com o advento das tecnologias digitais, também surgiram diversos tipos de letramento, numa trajetória do impresso para o digital. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), por exemplo, apresentam os tipos e suas definições, a partir dos quais, para esta pesquisa, escolhemos três deles: os letramentos em hipertexto, multimídia e móvel.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.wattpad.com/?locale=pt\\_PT](https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT). Acesso em: 11 set. 2022.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://tinyurl.com/2k5r9f7r>. Acesso em: 11 set. 2022.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://espacodeleitura.labedu.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2022.

Sendo assim, segundo as análises, concluímos que, por meio dos letramentos digitais, podemos proporcionar atualmente a formação de um leitor contemporâneo. Faz-se necessário levar em conta os recursos digitais existentes, para que o leitor ubíquo (SANTAELLA, 2014) da modernidade possa utilizar o letramento digital em benefício da aprendizagem.

A partir dessa premissa, apontamos diversas sugestões, com estratégias pedagógicas aplicáveis na Educação Básica, considerando-se alguns tipos de letramentos específicos: o **letramento em hipertexto**, focado no processamento de *hiperlinks*; o **letramento em multimídia**, centrado na criação e interpretação de textos em múltiplas mídias; e o **letramento móvel**, baseado na utilização dos suportes móveis de leitura. Assim, as possibilidades são variadas, contemplando a mobilização de recursos digitais em sala de aula, bem como fora dela, por meio de oficinas, clubes de leitura, atividades extracurriculares, entre outras propostas.

Por fim, considerando os suportes digitais, em se tratando do hipertexto, há maior diversidade de linguagens, além de recursos que auxiliam os leitores atuais, acostumados com um mundo mais interativo e digital. Então, faz-se necessário que utilizemos os letramentos digitais contemplados, além de outros cujas características convergem para os ambientes móveis e digitais. As propostas permitem que o leitor interaja mais com o meio de leitura, desenvolvendo, portanto, habilidades para além da leitura comum. Em um contexto contemporaneamente marcado por certo desinteresse pelo tradicional, evidencia-se o impacto dos letramentos digitais na formação de leitores delineados por novos perfis.

### Referências

AZEVEDO, Fernando. **Educar para a literacia: perspectivas e desafios**. Almada: Escola Superior de Educação Jean Piaget, 2011.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.

BLAAS, Martina. Reflexões sobre leitura digital. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE LINGUAGENS E ENSINO, 7., 2012, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UCPel, 2012. p. 1-17. Disponível em: <https://tinyurl.com/yh2mpvop>. Acesso em: 11 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/y4lqrr4s>. Acesso em: 11 set. 2022.

DORIA, Rosângela; ALCANTARA, Caio; LINHARES, Ronaldo. Letramento, multimeios e aprendizagem: reflexões sobre as mídias na educação. **Ideias e Inovação-Lato Sensu**, v. 5, n. 3, p. 115, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/hyn8vkmm>. Acesso em: 11 set. 2022.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**, 5. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

KRUG, Flavia. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, Bagé, v. 10, n. 22, p. 1-14, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2653c2a>. Acesso em: 11 set. 2022.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 49, p. 455-479, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8wlu2e3>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Revista Linguagem e Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. Disponível em: <https://tinyurl.com/hh9kmm8w>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARTINS, Maria. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELÃO, Dulce. Ler na era digital: os desafios da comunicação em rede e a (re) construção da (s) literacia (s). **Exedra**, Coimbra, n. 3, p.75-90, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/2f3fj2wc>. Acesso em: 11 set. 2022.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1-15. Disponível em: <https://tinyurl.com/yy5gpstx>. Acesso em: 11 set. 2022.

PALFREY, Jhon. GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PERTUZZATI, Bibiana; PORTO, Ana Paula. Formação do leitor na era digital: algumas reflexões sobre sua abordagem no ensino médio. In: **Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1. p. 1-5. 2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/46s5twdz>. Acesso em: 11 set. 2022.

PORTO, Ana; PORTO, Luana. Da formação de professores à formação de leitores: desafios para uma prática eficiente de leitura na escola. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 15, n. 25, p. 94-107, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/y5hvswqt>. Acesso em: 11 set. 2022.

PRIES, Aline Corrêa *et al.* Letramento digital: o uso do tablet como recurso móvel facilitador da alfabetização e do letramento. **Anais do Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA**, v. 3, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/2odg3mn9>. Acesso em: 11 set. 2022.

RIBEIRO, Mariana; FREITAS, Maria. Letramento Digital: um desafio contemporâneo para a educação. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 59-73, set./dez. 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2kvrjra>. Acesso em: 11 set. 2022.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: TORRES, Patricia Lupion (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR, 2014. p. 27-44.

SANTANA, Ana; PEREIRA, Adriana; RABELO, Marizita. O hipertexto no cotidiano escolar: novas práticas de leitura e de construção de sentidos. In: PAIVA, Francisco; LIMA, Ana. **Pesquisas em análise do discurso, multimodalidade e ensino: debates teóricos e metodológicos**. Vol. 3. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020, p. 89. Disponível em: <https://tinyurl.com/4p63fzam>. Acesso em: 11 set. 2022.

SANTOS, Adriana; SOUZA, Silvana; MORAES, Giselly. Formação de leitores: questões sobre a dimensão política da mediação didática. **Debates em Educação**, Maceió, v. 9, n. 18, p. 1-11, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/y3ue5bqf>. Acesso em: 11 set. 2022.

SILVA, Luiz; OLIVEIRA, Eder; BOLFE, Marcelo. Mobile learning: aprendizagem com mobilidade. In: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 21 a 24 de outubro, 2013. **Colloquium Exactarum**, v. 5, n. Especial, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/pubkvfm>. Acesso em: 11 set. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, Clara. **Entre as linhas do texto e o brilho da tela, uma rede e o leitor**. 2009. 195f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/yavttffd>. Acesso em: 11 set. 2022.

VILLAÇA, Nizia. A comunicação e literatura contemporânea: espaços reais e virtuais. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 2-8, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/2gnqwrfn>. Acesso em: 11 set. 2022.

XAVIER, Antonio. Leitura, texto e hipertexto: In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 170-180.

XAVIER, Antonio. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/y449o8nw>. Acesso em: 11 set. 2022.

XAVIER, Antonio. Desafio do hipertexto e estratégias de sobrevivência do sujeito contemporâneo. **Estudos da Lingua(gem)**, v. 13, n. 2, p. 73-90, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/yb26fxyb>. Acesso em: 11 set. 2022.

ZILBERMAN, Regina. A leitura no mundo digital. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 22-32, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2gouo6o>. Acesso em: 11 set. 2022.